



KURSAAL, EM WIESBADEN.

A praça Wilhelm, em Wiesbaden, é um lindo taboleiro de relva guarnecido d'árvores e cercado de muitas casas; acha-se ahí o theatro; umas columnatas cobertas onde se abrigam de verão os mercadores; e o Kursaal, cujo portico mostra a nossa gravura.

O Kursaal é a grande casa de campo de Wiesbaden. As seis columnas jonicas que ornam a fachada são dominadas por uma inscripção latina que ninguem achará prolixa; compõe-se de duas palavras e uma cifra: FONTIBUS MATTIACIS, MDCCCX; o que recorda ter sido edificado o monumento em 1810, mas as aguas hygienicas de Wiesbaden eram conhecidas dos romanos, e tinham recebido d'elles o nome de *Fontes Mat-*

tiaci, porque esta parte da Germania era então habitada pela tribu dos Mattiaci.

Passando pelo portico, entra-se em uma sala de mais de quarenta e tres metros de comprimento, sobre vinte de larga, e dezeseis de alta. Ornada de columnas de marmore, estatuas e bustos, serve alternativamente para danças, concertos, e banquetes. Á esquerda, ficam as salas de jantar da casa de pasto; á direita, um gabinete de leitura e muitos salões de dança e jogo.

Do lado opposto á Wilhelmsplatz, o Kursaal tem uma fachada que domina um lindo jardim, onde se pode tomar café e gelados, ouvir as symphonias e as polkas, ou, á sombra dos salgueiros

OUTUBRO, 24, 1857.

VOL. I. — 4.ª SERIE.

C. M. L.
GABINETE
DE
OLIMPICOS

e acacias, deitar migalhas de pão aos peixes e gansos do tanque.

Subindo o ribeiro que desagua n'este tanque, vae-se ter, por uma vereda agradável, ao moinho de Dieten e as ruínas do castello de Sonnenberg.

VIAGENS DE BECKFORD A PORTUGAL.

Continuação. *

CARTA XXV.

DIVAGAÇÕES NO VALLE DE COLLARES. — CAMINHADA AO ALTO DA SERRA.

19 de Outubro de 1787.

A minha saúde melhora de dia para dia; o tempo sereno e jucundo que vamos desfructando esperta a sensação da existencia; ando a cavallo, passeio, subo ladeiras, quando e por onde me apraz sem me fatigar; o valle de Collares ministra-me objecto de perenne recreio; tenho descoberto variedade de trilhos, que por entre castanheiros decotados e pomares conduzem a pequenos rocios de formas irregulares e relvosos, e ali loireiros nascediços e balsas de limoeiros bracejam livremente acima da beira pedregosa de um regato, largando flor e fructo na corrente d'agua. Podeis andar milhas pelas margens d'este arroio delectoso, aproveitando interminaveis perspectivas de moitas floridas nos espaços que deixam os choupos e castanheiros. A paizagem é de certo a dos Campos Elysios, e tal qual os poetas designam para repouso das almas bemaventuradas.

Os musgosos fragmentos de penedia, os brutescos toros de arvores, e pontes rusticas que encontraes a cada passo, traçam na imaginação a Saboya e a Suissa; porém, a apparencia exotica da vegetação, o verde lustroso dos limoeiros, os doirados pomos da lorangeira, os palmitos da murta, a rica fragrança dos torrões guarnecidos de côres as mais brilhantes e das mais aromaticas flores, levavam-me a acreditar sem violento esforço da phantasia, que me achava no jardim das Hesperides, e esperava ver surdir um dragão debaixo de cada arvore. Não me passava pelo pensamento abandonar estes risinhos sitios, e vinte vezes n'este dia estive para revogar as ordens que dera para a minha jornada.

Quaesquer que fossem as objecções que eu pozesse a demora em Portugal, desvaneciam-se quando resolvía deixal-o; porque é tal a depravação da natureza humana que as coisas nos parecem mais estimaveis precisamente na occasião em que vamos perdê-las.

Havia esta manhã um brando luzeiro dos raios do sol e uma balsamica serenidade do ar, que infundiam o voluptuoso desleixo, o desejo de ficar endeusado n'um logar delectavel, como em as ficções classicas se presume tornarem-se deslembrados da patria, dos amigos, e de todas as

obrigações os que provaram o lotus. O que eu sentia não era dessimilhante, repugnava-me a idéa de retirar-me d'ali.

Não obstante haver-me embrenhado n'estes formosos pomares pouco depois de nascer o sol, os campanarios de algumas egrejas distantes bateram horas apoz horas, primeiro que eu me vencesse e decidisse largar os odoríferos e ramosos loireiros, debaixo dos quaes me recostava. Se as sombras frescas e fragrantas assim convidam a repouso, deve tambem dizer que não ha veredas mais azadas para tentar a passeio os individuos ainda os mais mandriões, do que os caminhos que d'aqui abrem para todos os lados, e são compostos de uma areia macia e enxuta, tão ligada e compacta que forma uma superficie dura como cascalho.

Estes trilhos planos vão em voltas por entre um labyrintho de esbeltas e viscosas arvores fructíferas, amendoeiras, abrunheiros, e gínjeiras, lembrando as lamedas de Tonga-taboo, como as vemos descriptas nas viagens de Cook; e para augmento de similitude tapumes bem compostos de canaviaes, e telheiros baixos colmados de caniços se descortinam por intervallos, quebrando as linhas horisontaes das perspectivas.

Dilatei-me e vadiei muito a meu sabor quasi toda a manhã; mas, posto que a minha illusão me afigurasse como um habitante dos Elysios, quanto o podia autorisar a paizagem e o clima inspirar, não podia considerar-me individuo tão ethereo que existisse sem alimento; para fallar claro, achei-me esfomeado; e as peras, marmellos e laranjas baloiçadas sobre a minha cabeça não eram tão succosas e gratas ao paladar como se esperaria da sua prometteedora apparencia.

Estando embrenhado mais de uma milha na floresta, sem guia, nem lembrança de caminho por onde me safasse, demorei-me meia hora pelo menos a cogitar por onde voltaria. Os telheiros e cercados, que mencionei, estavam feitos com diligencia e até primor; porém, mostravam não ter outros moradores senão uns bandos de gallinhas de Java, pavoneando-se, e destruindo os ovos e as esperanças de muitas familias de insectos. Estas aves lustrosas, como as suas eguaes, descriptas nas viagens de Anson, que animam as profundas solidões da ilha de Tinian, parece não terem dono.

Porfim, quando eu começava a desejar-me com todas as veras n'uma região menos romantica, ouvi os sons grossos, porém não desentoados, de uma forte voz feminina, retumbando pelas ruas cobertas de vicejantes arcadas; a esse tempo vinha saindo um mancebo camponez, robusto e corado, mui pittorescamente vestido de pardo e escarlata, tangendo uma besta mular, carregada com dois enormes cestos de uvas. Pedir um quinhão da sua preciosa carga e comprimentar o garrido conductor, foi acto instantaneo da minha parte, mas baldado. Respondeu-me piscando os olhos de matreiro: — «Pertencemos ao sr. José Dias, que tem a quinta d'aqui

meia legua; se o senhor quizer vir por este caminho, indo sempre seguido sem desgarrar-se nem para a direita nem para a esquerda, lá chegará breve; e afoito-me a dizer-lhe que o feitor terá gosto em lhe dar quantos cachos appeteca. Deus lhe dê bons dias; que eu vou tratar da minha vida.

E assentando-se entre os cubicosos-cestos, partiu n'um instante. Eu tive a boa fortuna de ir parar direito ao portal de um muro de pedra secca, que torneava de alto a baixo irregular e rusticamente alguns oiteiros matagosos; porem se o exterior do cercado era desabrido e não promettia coisa boa, da banda de dentro apresentava-se o mais aprasivel painel de opulencia rural, vendo-se ordenhar vaccas e as cabras em quantidade, os fornos d'onde se estavam tirando grandes e gostosos pães e bolos, fileiras de colmeias, e uns como alpendres sobre pilares, todos forrados de cachos purpuros e do loiro moscatel, meio passados, dispostos em pendura para seccar.

Um jovial e classico *magister pecorum*, maior, seguido por dois cães bem ensinados inda que de olhar bravio, e que um leve aceno de seu dono não deixava ladrar, saudou-me cordalmente, e com sincera hospitalidade não só me franqueou a sua fazenda, mas até andou mostrando o melhor d'ella. A porta dois ou tres rapazes bochechudos, de cabello emmaranhado, contendiam a qual primeiro havia de trazer-me nozes recém-descascadas, taças de leite, e queijos frescos, fabricados pelo melhor modo, isto é, ao uso do Alemtejo.

Senti-me tão abstracto do mundo n'este retiro, tão perfeitamente transportado aos primitivos tempos patriarchaes, que não me recordo de ter jámais gosado umas poucas de horas de placidez mais delectosa. «Aqui (disse para comigo) estou livre do reboliço das côrtes e dos cerimoniaes, dos cumprimentos e visitas de tabella, e das palrações de golbilheiros.» — Mas, ah! quanto o que pensamos e dizemos para comnosco falha noventa e nove vezes em cada cento.

Quando bem dizia a minha estrella por esta tregua no molesto tumulto da vida que tenho levado desde que sua magestade chegou a Cintra, subito me salteou do socegado recanto em que entrara e dissipou todas as minhas illusões uma estrondosa vozeria, acompanhada dos estoiros dos lategos e do estrepito dos cavallos. Luiz de Miranda, coronel do regimento de Cascaes, confidente e mui valido do principe do Brazil, investiu-me com um sem numero de cortezes queixas por eu ter desamparado o Ramalhão na propria manhã em que elle vinha com tenção de jantar comigo, e propor para depois da comida um passeio a cavallo até um especial ponto da serra, sobranceiro, pelo que me assegurou, a uma vista como eu ainda não tivera a fortuna de descobrir em Portugal.

— «Ainda não é muito tarde (disse); trouxe os nossos cavallos, que achei impacientes e pa-

teando debaixo da sombra de uma grande arvore, a entrada d'estas mesquinhas azinbagas. Venha; e por Deus faça-me favor de pôr pe no estribo, que eu fico que se dara por bem compensado com a paizagem que vou patentear-lhe.»

Como era destino meu ser perturbado e empurrado para fora do elysio em que me embrenhara nas ultimas sete ou oito horas, não importava em que postura, se a pe, se a cavallo, annui por isso e logo mettemos a trote. Os cavallos eram seguros e firmes de cascos, senão, bem creio que rolariamos pelos precipicios abaixo; o nosso caminho, se pode dar-se o nome de caminho onde nenhum ha, levou-nos por zigzags e atalhos em subidas ingremes costa acima por espaço de tres ou quatro leguas, até chegarmos a um ermo em que só crescem urzes, onde uma cruz solitaria, sobresaindo d'entre os matos açoitados pelos temporaes, marca o mais elevado ponto d'esta agreste eminencia; um dos mais dilatados conspectos de mar e campos e montanhas distantes desenrolou-se repentinamente aos meus olhos admirados, tornando-se ainda mais vasto, aereo, incommensuravel em razão do illusivo e magico vapor que cercava o sol no occaso.

Tendo gosado por alguns momentos o effeito geral, comecei a distinguir os principaes objectos quanto podiam desenhar-se atravez da nevoa deslumbrante, encandeada com os raios derradeiros do astro luminoso. Segui o curso do Tejo desde a sua foz até onde se derrama em esteiros apaúlados para além de Lisboa; por outro lado avistei Cascaes com os seus lanços de muralha e quarteis a prova de bomba similhando uma cidade moirisca, e com auxilio de um bom oculo divisei uma crescida palmeira campeando sobre uma pinhota de casas caiadas.

— «Muito bem (disse ao meu guia); este painel tem de certo bellezas dignas de serem contempladas; porem, não tanto que me faça esquecer de que é mais que tempo de voltar a casa e refrescarmos.»

— «Nem tanta pressa (foi a resposta); ainda temos muito para ver.»

Tendo adquirido, nem posso dizer porque nem como, um habito á moda dos carneiros de ir por onde vão os outros, dei de esporas atraz d'elle por uma aspera ladeira abaixo, juncada de bastos seixos e calhaus soltos; ao cabo d'esta descida se estende para todas as bandas um chão raso, medonho, queimado do sol. Desmontando e fazendo alto por alguns minutos para dar respiro aos cavallos, não pude eximir-me de observar que tudo que estavamos vendo muito mal pagava o risco de partirmos a cabeça baixando a cavallo por tão rapidos declives. Elle sorriu-se, e perguntou-me se não divisava coisa interessante.

— «Agora sim (lhe tornei) percebo a distancia de quasi um quarto de milha uma especie de caravana, objecto que não deixa de ser curioso; aquelles ranchos de gente vestida de côr

encarnada, com suas armas lustrosas, e azemo-las carregadas, e aquelles toldos listrados, esticados e seguros nos muros velhos, offerecem exactamente uma pintura do que se poderia ver nos arredores do Cairo.»

— «Venha cá (me disse), é tempo de lhe aclarar o mysterio, e explicar-lhe porque nos demos ao trabalho de tão longa e fadigosa cavalgada. A caravana que se lhe afigura tão pittoresca compõe-se dos criados da comitiva do principe do Brazil, que foi passar todo o dia n'uma caçada, e é agora o momento de descansar alguma coisa a sombra dos toldos que acolá estão. Foi por desejo do principe que vos conduzi aqui, tendo-me incumbido de vos manifestar o gosto que teria de meia hora de conversação vossa, sem ser observado, e mantendo-se rigorosamente incognito. Passeae como se andasseis colhendo plantas, ou tirando esboços de paisagem; assim se fará saber a sua alteza real, e encontrar-o-heis como por acaso, e sem formalidade alguma; ninguém se chegará tão perto que ouça uma só palavra do que ambos disserdes, porque eu me postarei a distancia pelo menos de cem passos, e afastarei todos os espreitadores e entremettidos.»

Continua.

M.

QUATRO ESPIGAS D'OIRO.

Oysonville, hoje pequena povoação do districto de Chartres, possuía outr'ora um bello castello, que, no principio do seculo xvi, pertencia a Francisco d'Allonville.

Henrique iv, que estimava muito este fidalgo, foi um dia visital-o áquelle seu castello. Depois d'almoço, Francisco d'Allonville, conduzindo o rei ao jardim, folgava de o ver admirar as plantas raras de que tinha ornado os alegretes. Henrique iv demorava-se principalmente diante das diversas especies de roseiras, e dava os parabens ao seu hospede pela riqueza do jardim. Então um lavrador do paiz, chamado Cadot, o mais rico rendeiro do senhor d'Oysonville, aventurou-se a dizer ao rei que tinha ainda muito mais bellas flores e em grande quantidade, e que se sua magestade queria acompanhal-o, elle seria feliz em lh'as mostrar. Henrique iv era bom: consentiu em acompanhar o lavrador. Este conduziu o monarcha a um campo de trigo, e, mostrando-lhe as espigas, disse: «Senhor, eis as mais bellas flores que conheço.» — «Tens razão, meu amigo, respondeu Henrique, são tambem estas que eu prefiro.»

Voltando a Paris, o rei enviou ao lavrador quatro espigas de trigo d'ouro, que os descendentes de Cadot conservaram por muito tempo.

Os que na juventude barateiam a herdada fortuna em risos, e prazeres, tem de passar a velhice em privações e pezares.

RECORDAÇÃO.

Amei-a muito! — Foi ella
A que primeiro plantou
Em minha alma a flor mais bella
D'um casto amor... que murchou.
Só por só, e feiticeira,
Vi-a eu a vez primeira,
Como a rosa em seu rosal,
Offuscando as outras flores,
Rescendendo aroma e amores,
E não tendo outra rival!

Tinha a vista embebecida
Fita dos ceos na amplidão,
Como quem buscava a vida
N'uma ephemera visão;
Quem a visse ali sósinha
Julgal-a-hia rainha
D'aquelle ameno vergel;
D'um cedro sentada a sombra
Tendo a relva por alfombra
E a ramagem por docel.

Em frente um lago espelhando
A margem toda em redor;
N'agua o collo mergulhando
Um cysne, todo elle alvor.
Ciciava tenue a aragem
Do docel entre a folhagem,
E trinava o rouxinol
Com sympathica harmonia...
Augmentava esta poesia
Linda tarde ao pôr do sol.

Côr de azeviche o cabello,
A tez alva de cegar,
Dentes um jaspe o mais bello
Vinham-lhe a boca esmaltar:
As faces de leite e rosas
Rubesciam pressurosas
Da côr do inquieto pudor,
Quando a pensar se engolfava,
E na mente lhe poisava
Um pensamento de amor!

Os olhos negros, rasgados,
Eram de languido olhar;
Mas uma vez animados,
Diziam mais que o fallar:
Que enlevo quando os fitava!
Se para a terra os baixava
Vendendo-os do pranto o veu,
Eram elles um mysterio...
E era-nos magico o imperio
Se os erguia para o ceo!

O collo, eburneo e formoso,
Fazia como antever
O que o pudor receoso
Quer de todos esconder;
Guarda zeloso e discreto
D'aquelle foco d' affecto,
Que indiscreta ondulação
Diz ter ali prisioneiras
De amor as fontes primeiras
E a primeira tentação.

Talhe esbelto, cinta airosa,
Completavam o ideal
D'aquelle visão graciosa
Que eu não julguei ser mortal:
O mesmo foi vê-la e amal-a!
Largo espaço a contemplal-a,
Enamorado fiquei!
Por alcançar-lhe a belleza,
Rico, lhe dera a riqueza,
Throno e sceptro sendo rei.

Para a terra a vi pender-se;
E colhendo um malmequer
Indolentemente erguer-se
Desfolhando-o a estremecer;
A cada folha arrancada,
E no lago mergulhada,
Da prophetica flor,
Lhe corria pelo rosto
Uma nuvem de desgosto
Ou uma esp'rança de amor!

Uma só folha restava;
Que diria, não ou sim?
Vi que ás faces lhe assomava
Um vivissimo carmim:
Encarou-me... ao ver-me absorto
Não fugiu — e por conforto
Meigo um sorriso me deu;
Cobrei n'elle confiança...
No sorrir me dera a esp'rança,
Na esp'rança dava-me o ceo.

Não fallámos. Que diria
Mais do que os olhos a voz?...
Da instantanea sympathia
Veiu este amor logo apoz:
Não ha phrases eloquentes
Que a taes affectos nascentes
Possam dizer mais paixão,
Porque uns olhos scintillantes
Um livró são para amantes,
E lê n'elle o coração.

Perto uma cruz pequenina
Surgia d'entre um fosal,
Emblema que o affecto ensina
Como não existe egual:
Caminhando á cruz chegámos
E junto d'ella parámos;
Ella então ajoelhou,
E da proxima roseira
Flor entre as flores primeira,
Encarando-me apanhou.

Em silencio religioso
D'ella o exemplo segui,
Do mesmo arbusto formoso
Uma flor tambem colhi;
Depois os labios sorriram...
Depois... as rosas caíram,
Cairam... porque... não sei;
Mas nem eu fiquei co'a minha,
Nem ella com a que tinha...
E a nova rosa beijei!

A troca d'aquellas flores
Troca foi de coraçãoes
A trasbordarem d'amores
Palpitantes d'emoções!...
Durou-me pouco a ventura,
Porque em breve a sepultura
Deu-me o luto, o pranto e a dôr,
Murcha a rosa e a flor da idade,
Deixou-me eterna a saudade
D'essa tarde e d'esse amor!

Junho—57.

MENDES LEAL (ANTONIO);

VINGANÇA POR VINGANÇA.

Continuação *

v

Ainda a barca não bem atracava ao caes, e já seis braços vigorosos e robustos seguravam o *Tranqueira*, o mudo, e o incognito que lhes dera signal quando a fragil embarcação se achava a meio do rio.

O mudo fez comprehender com seus gestos aquelle que o apertava entre as nervosas mãos, que viera ali como impellido por força maior.

O *Tranqueira*, insciente do que se cogitara, e da scena em que devia figurar, olhava estupefacto para o estranho modo com que o recebiam.

O incognito, fazendo um esforço por se desprender dos braços que tão rudemente o apertavam, soltou tres assovios, que, resoando na praia, e eccoando no espaço, se extinguiram lentamente confundindo-se com o susurro das aguas do Tejo.

A este signal viu-se destacar da parede que encostava á praia, uma sombra informe, que, avançando vagarosamente, a pouco e pouco se foi rareando e decompondo, até distinctamente se conhecer que eram seis vultos de homem.

Marchavam estes seis vultos tão vagarosa e pausadamente, como se fossem sombras evocadas pela força d'algum encantamento, para amedrontar aquelles contra quem se chamavam.

O seu perfil projectava-se em forma alongada por sobre as aguas do rio, e seguindo as ondulações dos rolos da negra vaga, que agitada pela procella vinha quebrar-se de encôntro á areia, similhava espectros evocados pelo genio da tormenta.

Ao divisal-os, os olhos do incognito relampejaram como em signal de contentamento; e se a pallida claridade das raras estrellas que luziam no firmamento se pudera ver o sorriso que lhe assomara aos labios, penetrar-se-lhe-hia o pensamento da esperanza que lhe inundava a alma.

Achava-se porém estreitado entre braços de quem não era para se assustar assim com o terror de phantasmas e aparições: razão para o pobre segurado sentir aquelles nervosos dedos enterrarem-se-lhe pelo corpo, como se garras de um demonio o estivessem rasgando.

— Contaste com a redempção e enganaste-te. Repara n'essas sombras que lentamente avançam para cá, e reconhece n'ellas, se podes, algum dos homens da tua traição.

— A mim!... bradou o incognito para os seis homens, que apenas já estavam distantes dez passos.

— A mim! repetiu mais ao longe outra voz, que mais gemebunda parecia pelo ecco da amplidão do espaço e das aguas.

Era a voz do *Tranqueira*, que debatendo-se, mas não podendo livrar-se do homem que o segurava, se sentia transportado para dentro da barca que ha pouco dissemos ter atracado ao caes.

E as seis figuras, a quem o incognito appellidara, continuavam a avançar para elle, silenciosas e mudas, como se não comprehendessem aquelle horrivel appello de agonia.

Ao chegarem junto d'elle, cruzaram os braços, e em mudo silencio pareceram preparar-se para a scena que se seguisse.

No entanto accendera-se repentinamente uma luz na popa da barca.

Esta luz projectava um vivo clarão sobre a figura, que, em pé sobre a abicada prôa, assistia áquella scena que se passava em terra, e que parecia dominal-a.

Um vestido negro, do feitio de uma tunica, lhe cobria o corpo, e as abas de um largo chapéo que lhe descaíam sobre a fronte, occultavam-lhe parte das feições.

Este homem estendeu o braço para a praia, e a este aceno toda a luta terminou. O mudo e o incognito foram transportados violentamente para dentro da embarcação: os seis desconhecidos, e os tres remeiros tambem n'ella se embarcaram; e levantada com presteza a vela, que se desfraldou ao vento, o vulto negro foi sentar-se á popa, e segurar o timão.

E quem o diria?! O timoneiro, o habil nauta que dirigia agora aquella embarcação que corria despedida rompendo as aguas do Tejo, era o padre Gaspar da Companhia de Jesus, a quem ha pouco encontrámos em casa de Aldonsa Peres, recolhendo-se ao collegio, e predispondo a sua confessada para a reconciliação do seguinte dia da Epiphania!

Os idolos populares hoje são adorados, amanhã despedaçados.

BREVES REFLEXÕES SOBRE OS EFEITOS GERAES DA REVOLUÇÃO FRANCEZA.

Nem os acanhados limites de um periodo, nem a vastidão do assumpto permitem expender agora quaes foram as causas d'esta espantosa revolução, que pela maior parte foram connexas com a forma do governo francez de então, estado publico da França, da Europa, e com o caracter particular dos francezes. A indagação, além de superior ás nossas forças, levar-nos-hia mais longe, do que o nosso alvo. A historia philosophica da revolução franceza ainda está para vir, e dois homens unicos na França, em nosso conceito, a teriam podido bem descrever: um era o abbade de Seyes, que não quiz metter-lhe seus hombros robustos, porque respeitos politicos lh'o vedaram; e outro o principe de Talleyrand que em obra posthuma deixou as suas Memorias para serem publicadas em longo praso depois da sua morte. Ambos estes grandes homens presencearam todas as miserias da revolução franceza, e por n'ella tanto terem figurado, podiam dizer como Eneas disse a Dido, quando esta pedia lhe desse parte das lastimas de Troya:

..... *Quæque ipse miserrima vidi,
Et quorum pars magna fuit.*

Lastimas que passaram por meus olhos,
Nas quaes boa parte tive.

Por certo que muito desejaríamos viesse a effeito a publicação das Memorias do principe de Talleyrand, ou que algum bom engenho escrevesse a historia imparcial da revolução franceza, que só assim ficariam desvanecidas as sophisticas razões, com que os factores da tyrannia e do despotismo forcejavam por classificar a liberdade da imprensa entre as causas mais efficazes da passada revolução, sem attenderem pela sua verdadeira origem, progresso e andamento, confundindo as causas, que a produziram, com os meios de que os revolucionarios se ajudaram; meios, que suppoem causas, e fins preexistentes; meios, que, em quanto se não fez abuso d'elles, eram em si mesmos tão innocentes, como os livros sagrados, de que hão feito os heresiarchas, em todos os tempos, abusivas interpretações. Em quanto porém os nossos desejos de uma historia imparcial da revolução franceza se não võem estendidos em obra, não serão inuteis algumas reflexões, sobre a politica, moral, artes e sciencias, que foram obra da revolução que acabou.

Rebentou em França, nascida de muitas causas proximas e remotas, a revolução que levou ao cadafalso o mal-venturoso Luiz XVI, que passava pelo homem o mais honrado do seu reino, e parte da sua familia que nunca tal fim mereceram. Muitos foram os partidos tumultuarios, e as facções revolucionarias, que desde então laceraram o tão formoso, quanto desgraçado territorio

de França, corrido a ferro e fogo, e inundado de sangue, sem alguma razão que lhe podesse ao menos servir de desculpa, nem mesmo um fim que sequer parecesse necessário. Todas as seitas políticas, que succederam, umas às outras, como as vagas de um mar encapellado, que se degolaram entre si, e alcançaram o sceptro do poder, que muitas vezes só poderam guardar por alguns dias, ainda que todas estas matilhas de tartaros, apesar de varias em seus elementos, pretextaram ter por mira a regeneração dos homens, a felicidade renovada dos naturaes e singelos costumes, e por fim o estabelecimento da república. Todos estes partidos concordavam tambem em outro ponto, e era derribar, mais ou menos, todas as instituições, e costumes antigos, sem previo exame, e até sem alguma outra razão, que não fosse a de terem sido do tempo dos reis. Na verdade custa a conceber como alguns homens, que figuraram na revolução, famosos por seu engenho e saber, como bem o mostram os seus escriptos; homens que tinham um analytico, e profundo conhecimento da natureza humana, se deixassem cegar e desvairar, a ponto de renunciar ás primeiras verdades da natureza, e da experiencia; pretendendo abolir nos cidadãos todos os hábitos sociais, leval-os até ao estado da natureza (que elles nunca haviam conhecido) para ao depois outra vez os conduzir a uma nova e chimerica sociedade da sua fabrica! Que misera illusão! Ainda nos parece um sonho! Tanto é certo quanto podem as paixões cegar os mais seguros juizos, e offuscar os mais claros entendimentos!

A santa religião, esperançosa, magnifica, e sublime consolação do povo desgraçado, rainha suprema das consciencias, como é o vinculo mais seguro entre os subditos e os governos, esta filha do ceo, desde o tempo de Clovis arreigada e domiciliada em França, onde resplandecia mais para do que em parte nenhuma da christandade, foi de todas as publicas instituições a que mais affrontas soffreu das barbaras mãos dos anarchistas e demagogos, que levaram o seu furor vandalico, até ao ponto de destruir os primores da architectura, e outras bellas artes, que serviam ao culto e adoração! Fizeram mais, crearam uma nova religião sua sem passado e sem futuro, sem castigo ou sem recompensa, e aonde as divindades eram representadas (oh vergonhosa corrupção!) por mulheres, que em logares publicos de incontinencia vendiam prazeres e remorsos.

Esta ruinosa desmoralisação do povo influiu mais do que outra qualquer causa, como era de arrecear, na alteração do character nacional dos francezes; faltou-lhes um vinculo tão forte como o da religião, e desde então soffreu muita quebra a sua antiga generosidade, o seu franco e leal proceder, e a sua conhecida humanidade. Viam-se correr numerosos exercitos de francezes, de uma a outra extremidade da Europa, roubando, destruindo, espedaçando homens, velhos, mulheres e creanças sem contemplação de sexo ou idade!

E como o não fariam elles, quando estavam certos de não serem castigados pelo seu governo, e tinham sido educados com as maximas envenenadas de que não havia penas na outra vida? Em verdade Bonaparte, depois que foi imperador, fez alguns fracos esforços para a restituição da religião christã; todavia estes esforços não foram continuados, e mal o podiam ser, perseverando elle no seu systema de conquistas: os soldados viam a irreligião, e o atheismo; era muito natural que os soldados acostumados a licenciosidade militar, e depois d'elles a massa do povo, deixassem de julgar um allivio o descarregar-se da religião, e seguissem todos a mesma vereda.

Não se pode duvidar que os francezes foram pela revolução alliviados de muitos abusos em a disciplina ecclesiastica, como foram o emanciparem-se dos seus parochos, que andavam sempre a demanda com os freguezes, e os seus abbades *petits-maitres*, que pagavam continuas licenças de não residir, para irem escandalisar Paris, consumindo ali os pingues rendimentos dos seus beneficios em toda a perdição de costumes; mas nem estas reformas exteriores pertencem ao fundo da religião; nem esta, por um ou mais abusos em materia disciplinar, merecia ser abolida; nem as utilidades e proveitos, que aos francezes vieřam d'estas reformas, lhes podem por algum modo compensar a ruina, e perdição que lhes veiu do seu pratico atheismo.

A impiedade dos chefes, e cabeças da revolução, que deitou a perder em França os costumes publicos, e alterou sensivelmente o character dos francezes, foi, segundo nos parece, de proveito para os outros estados da christandade, aos quaes quasi nenhum mal causou, antes fez o bem que podia. Isto parece um paradoxo, e comtudo não é senão uma verdade de facil demonstração. Os francezes, quando mais se desvairaram em os horrores da anarchia, da impiedade e do atheismo, foram nos primeiros tempos da sua revolução, quando eram de todas as partes investidos na sua propria casa, e quando os aliados com todas as suas forças poderosas haviam de todos os lados penetrado até ao coração da França; portanto a religião dos outros povos, arreigada como estava em seus corações por hábitos inveterados, nenhum perigo correu de ser contaminada por exemplo tão mau, que mais servia de gerar horror, e escandalo, do que podia ser modelo para imitação. Quando os cabeças revolucionarios, largando a máscara da moderação, se deitaram no furor das conquistas avassallando a Hollanda, a Belgica, a Germania, a Italia etc.; quando o filho da revolução, Bonaparte, invadiu a península das Hespanhas, já então havia passado a maior vertigem da impiedade, os exercitos francezes não eram apostolos capazes de converter os povos, e fazel-os mudar de religião; e até nem os invasores se embaraçaram com o fundo da religião, deixando a todos os povos, que invadiram,

as suas crenças, e seitas religiosas; todavia, se os francezes não se intrometteram com a parte essencial da religião, não deixaram de fazer em a lithurgia muitas reformas uteis a bem dos povos e dos estados, como foram a abolição de muitos dias santos, a extinção do horroroso tribunal da inquisição, a suppressão das ordens monasticas e religiosas, e o acabamento de precissões ridiculas, que por suas formas fanaticas e pagãs, serviam mais de desdoiro, do que de ornamento e honra á simples religião de Jesus Christo. Todas estas reformas, qualquer que fosse a sua origem, e viessem d'onde viessem, foram uteis, proveitosas, e mui conformes ás luzes e necessidades dos povos.

Continua.

...

ESTUDOS SOBRE A HISTORIA DE FRANÇA.

OS REIS DA PRIMEIRA RAÇA.

Continuação.

633. Um mercador francez, chamado *Sansão*, tendo-se feito rei dos esclavonios vinidas, povos estabelecidos junto do Danubio, provocou *Dagoberto*. A guerra ateou-se, e as tropas francezas foram vencidas, por culpa dos austrasianos, irritados da tyrannia do principe. *Dagoberto*, para animal-os á defesa das fronteiras, deu-lhes um rei independente. Este foi *Sigeberto II*, seu filho mais velho. O expediente aproveitou: os barbaros e seu chefe, ou não ousaram emprender mais nada, ou foram sempre repellidos.

634. O monarcha francez, tendo um filho chamado *Clovis II*, quiz assegurar-lhe uma corôa depois da sua morte. Em consequencia, declarou-o, com o consentimento dos grandes do reino, seu successor nos estados de Borgonha e Neustria.

638. Pouco tempo depois de ter regulado esta partilha, morreu na idade de trinta e seis annos, sendo o primeiro dos reis de França que se enterrou em *S. Diniz*, egreja que tinha edificado. Encheu de beneficios as suas amasias e os religiosos; mas esmagou o povo; e o unico bem que fez á França, foi o de compilar e rever todas as leis dos povos sujeitos á monarchia. Apesar dos escandalos do seu comportamento, soube attrahir á sua côrte homens virtuosos: notavam-se ahi principalmente *Pepino de Landen*, *mair* do palacio, santo e habil ministro; *Dadon*, conhecido pelo nome de *S. Owen*, referendario; e *S. Eloi*, que foi thesoureiro-mór.

639—654. *Sigeberto* foi bom principe, mas pouco activo. Mais occupado em fundar mosteiros do que em governar estados, nasceu antes para obedecer do que para mandar. *Dagoberto II*, seu filho, não herdou a corôa senão para a deixar arrancar por *Grimoaldo*, *mair* do palacio, que o desterrou para a Irlanda, depois de lhe ter feito cortar os cabellos. O ambicioso

ministro collocou o proprio filho no throno de seus soberanos, e publicou por toda a parte a morte do joven *Dagoberto*, pelo qual fez celebrar magnificas exequias. Mas os povos revolucionaram-se contra o usurpador, prenderam-no e ao pretendido rei, e os conduziram a *Clovis*, a quem se submeteram.

660—673. O reinado d'este ultimo não foi mais brilhante que o de seu irmão. Morreu na idade de vinte e um annos, deixando tres filhos, o mais novo dos quaes, *Thieri III*, nenhuma herança teve por então. O mais velho, chamado *Clotario III*, foi rei de Neustria e de Borgonha; e ao segundo, *Childerico II*, coube a Austrasia; sendo ambos confiados á tutela da rainha *Bertilde*, sua mãe. Esta sabia princeza governou algum tempo com muita prudencia; mas em breve, desgostosa do mundo e das grandezas, retirou-se a um mosteiro, que tinha fundado. Foi uma calamidade para o estado, porque deixou caminho livre á ambição d'*Ebroin*, *mair* do palacio. *Clotario* morreu moço, sem filhos varões. Succedeu-lhe *Thieri III*, seu irmão, por autoridade do ministro. Os nobres, offendidos com este acto arbitrario, sublevaram-se. *Ebroin* foi desterrado; *Thieri* derribado do throno; e *Childerico*, rei d'Austrasia, reconhecido por unico soberano. Porém, o abuso que fez do poder apressou a sua perda. Um nobre, chamado *Bodillon*, tendo-lhe um dia feito algumas advertencias, foi açoitado. Este ultraje induziu-o á vingança, e cumpriu-a assassinando o rei, a rainha, e um de seus filhos, na floresta de *Livri*.

674—688. A esta noticia, *Thieri* abandonou a abbadia de *S. Diniz*, para onde se tinha retirado depois da sua desgraça, e tornou a cingir o diadema; em quanto *Dagoberto II*, que voltara d'Irlanda, e a quem *Chilperico* cedera uma parte da Austrasia, se assenhoreou do resto d'este reino. *Ebroin* voltou, causou revoluções, intimidou *Thieri*, recobrou o seu antigo poder, e fez perecer *S. Leger*, bispo d'*Autun*, seu mortal inimigo, porque era virtuoso, e dava sabios conselhos ao monarcha. O despotismo do ministro sublevou toda a França, que não obstante se satisfez só com murmurações: unicamente a Austrasia, que a morte de *Dagoberto*, assassinado pelos sediciosos, deixara sem rei, sacudiu o jugo, e, em vez de reconhecer a autoridade de *Thieri*, escolheu por duque a *Pepino*, appellidado *Heristel* ou d'*Heristal*. Finalmente, um fidalgo, que *Ebroin* queria juntar a tantas victimas que immolara á sua ambição, anticipou-se, abrindo-lhe a cabeça com uma cutilada, e livrou o estado de um algoz, e o seu rei de um tyranno.

Continua.

É mais temivel do fraco a traição, que do forte a valentia.

Muitas vezes se lê — *merito e fidelidade* — nas medalhas, que ornam o peito, onde só existe traição e aleivosia.